

# O DUQUE DE CAXIAS

L. 2.

## INTEGRIDADE DO BRASIL

204

SILVIO ROMERO

Conferencia feita em 28 de agosto de 1903



LAEMMERT & C. — Editores  
Rio de Janeiro e São Paulo  
1903

Le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin

**O DUQUE DE CAXIAS**

**E A**

**INTEGRIDADE DO BRASIL**

# OBRAS DO AUTOR

## a) Apontamentos para a historia da Litteratura Brasileira

- I. — A Philosophia no Brasil, 1878.
- II. — A Litteratura Brasileira e a Critica Moderna, 1880.
- III. — Ensaio de Critica Parlamentar, 1883.
- IV. — Estudos de Litteratura Contemporanea, 1884.
- V. — Ethnographia Brasileira, 1885.
- VI. — Machado de Assis, 1897.
- VII. — Novos Estudos de Litteratura Contemporanea, 1897.
- VIII. — Martins Penna, 1900.
- IX. — Ensaio de Sociologia e Litteratura, 1900.
- X. — Parnaso Sergipano (*nos prêlos*).

## b) Contribuição para o estudo do "Folk-Lore" Brasileiro

- I. — Cantos Populares do Brasil, 1882.
- II. — Contos Populares do Brasil, 1883.
- III. — Estudos sobre a Poesia Popular Brasileira, 1888.
- IV. — Uma Esperteza! (Protesto contra Th. Braga). 1887.
- V. — Passe recibo... (Replica a Th. Braga) (*nos prêlos*).

## c) Historia Nacional

- I. — Introdução á Historia da Lit. Brasileira, 1882.
- II. — Historia da Litteratura Brasileira, 1888.
- III. — Historia do Brasil pela biographia dos heróes, 1890.
- IV. — Antigo Direito em Hespanha e Portugal (*a concluir*).
- V. — A Litteratura Brasileira (*no livro do Centenario*).

## d) Estudos de Politica Nacional

- I. — Parlamentarismo e Presidencialismo no Brasil, 1893.
- II. — O Elemento Portuguez no Brasil, 1902.
- III. — Discursos (*nos prêlos*).
- IV. — O Duque de Caxias e a Integridade do Brasil, 1903.
- V. — Provoações e Debates (*Diario de Noticias*).

## e) Philosophia

- I. — O Evolucionismo e o Positivismo no Brasil, 1894.
- II. — Ensaio de Philosophia do Direito, 1895.

## f) Poesia

- I. — Cantos do Fim do Seculo, 1878.
- II. — Ultimos Harpejos, 1883.
- III. — Amor et Dolor Meus, 1892.

## g) Opusculos varios

- I. — O Naturalismo em Litteratura.
- II. — Ethnologia Selvagem.
- III. — Interpretação Philosophica da Historia.
- IV. — Valentim Magalhães.
- V. — A Philosophia e o Ensino Secundario.
- VI. — As tres formas da Organização Republicana.
- VII. — A Verdade no Caso de Sergipe.
- VIII. — O Vampiro do Vasa-Barris.
- IX. — Luiz Murat.





DUQUE DE CAXIAS

# O DUQUE DE CAXIAS

E A

# INTEGRIDADE DO BRASIL

POR

SYLVIO ROMÉRO

( Conferencia feita aos 26 de agosto de 1903 )



LAEMMERT & C.—Editores  
Rio de Janeiro e São Paulo

1903





” De récentes révolutions ont prouvé  
” une fois de plus qu’on n’improvise  
” pas des institutions. En dédaignant  
” la tradition, on n’improvise que la  
misère et le désordre, pour révenir  
par une réaction violente bien en  
” deçà du régime qu’on a renversé.”

ÉDOUARD LABOULAYE.

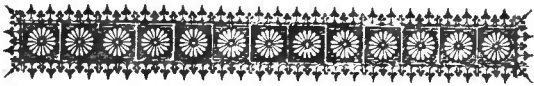


Ao Partido Revisionista, que  
representa a elevada aspiração de  
saneamento da Republica,

*O. D. C.*

*o Autor.*





# O DUQUE DE CAXIAS

E

## A Integridade do Brasil

---

*Meus Senhores.*

E parece que foi hontem.....

A vibração immensa, repercutida n'alma nacional, pelas esplendidas e rapidamente succedidas acções de *Estabelecimento, Itororó, Avahy, Lomas Valentinas, Angustura, Assumpção*, dirigidas, capitaneadas pelo Marquez de Caxias, acordando todos os enthusiasmos, alvoroando todas as fibras, era uma como sagração da gloria, uma antecipação dos destinos, a mostrarem ao Brasil alevantado posto na senda do porvir intermino e fulgurante.

E' como se fôra hontem mesmo...

E já hoje a nação, desconsolada e abatida, desconhecendo a si mesma em meio dos pygmêos innominaveis que a deslustram e

asphyxiam, olha merencoria para as bandas do passado, pungida de saudades da geração de gigantes que a proclamavam immortal; pungida de saudades desse turbilhão heroico dos Barrosos, Inhaúmas, Porto-Alegres, Itaparicas, Camerinos, Andrades Neves, Sampaio, FONSECAS, Triumphos, que formam na historia a guarda de honra do incomparavel par homerico de Caxias e Herval...

Qu'è dessas portentosas figuras que ao povo ensinavam a amar o dever e a confiar no ideal?

Qu'è desses homens, cujos nomes rutilavam como emblemas de vida, de gloria, de grandeza, a incutirem esperanças, a despertarem ousadias, a compellirem o povo ás avançadas do progresso?

Genio da historia, que mal te hemos feito que nos respondes com a desolação do presente, o amargo descrer do dia, a turva algidez das esperanças mortas?

Recordar-se... consolar-se...

Não é só verdade para o individuo : cabe tambem ás nações o salutar alvitre.

Recordemos, pois, e tomemos lição na vida e nos feitos do grande homem, cujo centenario agora festejamos.

E a só lembrança de fazel-o, o simples facto de ser esse potente character ainda

capaz de acordar adormecidos cultos, prova é de que, a despeito das vinte olygarchias que nos matam, máo grado os desnorteamentos, os erros, as protervias, os crimes dos régulos que lançaram as garras sobre os vinte Estados do paiz, apoderaram-se delles e negregadamente os esphacelam, não está tudo ainda irremediavelmente perdido: o povo dormita apenas e os nobres impetos da raça podem ainda despertar.

E, quando o fizer, quaesquer que sejam as agruras do momento, por maiores as difficuldades a superar, se fôr fiel aos principios dirigentes de sua propria evolução, se prestar ouvidos ao seu mesmo genio, tomando nelle as inspirações para a acção, ha de fazel-o por caminho já trilhado, quero dizer, ha de fazel-o pela senda aberta por Caxias e outros raros mentores de egual merito, de similar envergadura.

Imital-o é contribuir para o engrandecimento do paiz ; imital-o é mais ainda, é salvar o Brasil...

Fui eleito por esse punhado de dignos jovens, que constituem a brilhante *Federação dos Estudantes Brasileiros*, para dizer de Luiz Alves de Lima e Silva, para falar da individualidade do grande cidadão, *prendendo-a ao desdobrar da nossa nacionalidade, estudando-a em suas relações com a nossa historia...*

São as textuaes palavras do mandato que recebi.

A rota do meu discurso está, pois, marcada, meu caminho norteado, meu programma estabelecido, e admiravelmente estabelecido...

E' que a mocidade, apesar de sua inexperiencia, sabe por instincto, apprehende com a intuição divinatoria d'alma popular, de que ella é a forma mais ingenua e mais vivace, que nesse homem está uma das culminações da patria, um dos guias immorreduiros da jornada do Brasil ao través da historia, um dos phanaes da multidão no labutar das tradições, um dos mestres, um dos chefes espirituaes da nação.

Vale como força e funciona como lei, repetindo a phrase alada do poeta.

E a mocidade vê bem, por outro lado, percebe ás maravilhas que essas diabolicas experiencias que se andam a fazer com a vida politica deste pobre povo brasileiro são a destruição systematicamente satanica, inconscientemente criminosa de toda a poderosa acção de Caxias.

Se elle teve merecimento, por haver agido de accôrdo com as necessidades fundamentaes de nosso povo contra as nefastas tendencias particularistas, merecendo, em tal caso, a festa que ora se lhe promove, a



conclusão a tirar é que o que ahí anda descabelladamente pelos Estados, garroteados por outras tantas olygarchias, dirigidas por nefandos caudilhos, está cynicamente errado !...

Sim; não ha, não póde haver meio termo.

Se Caxias é benemerito da patria pelo emprego dado ás suas fortes e nobres qualidades de soldado, de cidadão e de politico, se esse distincto factor da vida unitaria nacional é um'alma de eleito, digna de nossos preitos, o caudilhismo federalista ou federalismo caudilhista, que esphacela todo o paiz, sacrificando as liberdades mais elementares, opprimindo os povos com seus impostos, seus confiscos, suas sinecuras e suas roubalheiras de toda a casta, armando Estados contra Estados e até municipios contra municipios, com a resurreição de innumerables praticas abusivas, como seja o systema fiscal da idade média, de pedagogios, barreiras, entradas, sahidas, alfandegas internas. . . . toda esta degeneração do systema federativo é um grandissimo erro, um enormissimo absurdo que urge deitar por terra, custe o que custar.

Infelizmente o dilemma é exacto e já não é mais tempo de illudir a nação com vãs apparencias : ou o Brasil sahe desse passo afflictivo, dessa especie de atoleiro politico

em que mergulhou até ao pescoço, safa-se dessa selva escura, ou estará perdido para as grandes aspirações, os altos feitos, os adamantinos ideaes, os fulgurantes destinos dos povos são e energicos, das raças fadadas a talharem fundo na historia, conquistando glorias, servindo de modelo ás gentes menores...

Não antecipemos, porém, meus senhores.

O caso brasileiro, cheio de terriveis enigmas para o geral dos rhetoricos que, infelizmente, quasi sempre têm governado esta terra, no imperio e na republica, cheio de rendosa confusão para o geral dos esportos, que, ao lado daquelles, a têm tambem governado, o caso brasileiro em suas linhas geraes é susceptivel de esclarecimento para todos os que em politica manejam os principios de uma sociologia superior e as qualidades firmes dos caracteres severos.

Não se resolve, é claro, com os palavreaos de uns e as matreirices de outros.

Intelligencia certa e clara do problema, vontade honesta e energica em a acção para o solver, eis o que a muitos, a mór parte dos nossos directores tem faltado, e eis o que em larga escala teve o Duque de Caxias, e é por isso que elle no céu, hoje nublado, das aspirações do desavisado Brasil é — *duca, maestro e signore* ..

Quaesquer que sejam, meus amigos, as difficuldades praticas da politica e mesmo por causa dellas, parece-me não serem para desprezar o ensino dos factos, a lição da experiencia, os dictames do saber.

A phase da colonia no Brasil, aliás, tomada em seu conjuncto, muito mais bem orientada do que a do imperio e incomparavelmente mais do que a do federalismo actual, é desculpavel do emprego que fez dos expedientes empiricos.

Já não é-o tanto o periodo monarchico, maximè nos ultimos tempos do regimen.

E' que nos dias coloniaes e nos dias do inicio da monarchia não se tinha ainda produzido a immensa cadêa de factos de todo genero inspirados ou regulados pelo systema representativo em ambos os continentes e, o que é mais, não se tinham ainda definitivamente estabelecido os dous grandes feitos, que são a gloria immorredoira do seculo XIX, os dous profundos achados espirituaes modernos: a unidade das forças physicas, produzindo a unificação do saber pela distincção, enumeração e subordinação mutua de todas as sciencias do universo; a identidade por toda a parte das leis evolucionaes da humanidade, produzindo a sociologia geral pela individuação, determinação e classificação dos phenomenos

sociaes, sem discrepância de um só, com a doutrina das criações fundamentaes da humana especie.

Unidade, pois, e inter-dependencia na multiplicidade em toda a linha, no universo e na humanidade, eis tudo.

Dahi muitas consequencias notaveis em todos os ramos do saber, em todos os domínios do pensamento, em todas as espheras da actividade. Dahi, nomeadamente, tres consequencias insophismaveis na politica :

a) obrigação de estar ella em accordo e em *consensus* com todas as outras manifestações espirituaes e activas de cada povo, cuja vontade dirige e formula, direito, religião, moral, arte, sciencia, vida economica;

b) obrigação de renunciar á mania de supôr que instituições se copiam indifferente de estranhos, sem attenção ás condições de tempo e espaço ;

c) obrigação de abandonar no systema representativo a base do materialismo grosseiro do *territorio e da cifra da população* e procurar o almejado apoio na representação das *grandes funcções sociaes*, correspondentes ás criações fundamentaes existentes.

Este ultimo resultado, que é a solução futura de innumeradas difficuldades, é, por emquanto, um *pium desiderium*, tendo de lutar com muitos embaraços para firmar-se.

Os outros dous, porém, são já meras imposições do simples bom senso, attendidas por todos os povos que têm consciencia de si e por todos os estadistas dignos deste nome.

E o imperio o não fez, em grande parte, e a republica o não tem feito em proporção nenhuma, preferindo muitos dos sonhadores do antigo regimen deixarem-se dominar por um dos mais nocivos engodos das fantasias latinas — a *Politica Constitucional*, de Benjamin Constant, e deixando-se fascinar os extravagantes desorganizadores da republica pelo ainda mais prejudicial engodo da *Democracia na America*, de Alexis de Tocqueville.

Das duas manias, das duas maleficas preocupações, esta ultima é, incomparavelmente, mais temerosa e mais cheia de tremendos perigos para o povo brasileiro.

O parlamentarismo britannico, aconselhado como norma de governo aos modernos povos por Montesquieu, repetido, neste ponto, por Constant, e, logo após, por Collard, Barante, Broglie, Thierry, Guizot, Thiers, era cousa aceitavel na medida em que o parlamentarismo se confunde com a idéa mesma do systema representativo, com a noção mesma de uma das fôrmas, uma das faces do Estado moderno.

O federalismo, este só é aceitavel, só é regularmente possivel até o ponto em que se confunde com a pura autonomia administrativa sem entraves á grande vida politica da nação.

Mas aggravar inconsideradamente a dispersão anglo-americana de seculo e meio atrás, impingil-a a paizes norteados por outras normas ; mas erigir em fôrma definitiva de governo, imitavel por outros povos, aquillo que não passa em rigor de um dos momentos, uma das phases, um dos estadios da evolução da gente anglo-saxonia da America em seu caminhar para a unidade, é o mais curioso erro politico dos novos tempos.

Tanto mais estranhavel é a aventura quanto a imposição é feita a uma nação historicamente criada, edificada, construida nos moldes do genuino regimen unitario.

E foi e é o caso do Brasil.

O que se tem feito nesse sentido é desconhecer a historia, a ethnographia, os costumes, as tendencias, a psychologia, a vida inteira de ambos os povos—anglo-americanos e brasileiros.

Aquelles adoptaram a fôrma bastarda da federação ; porque não podiam fazer outra cousa ; porque era o maximo que poderiam alcançar dos treze Estados inteiramente

dispares, com governos, parlamentos, instituições, leis, religiões, e até, em varios casos, raças colonisadoras divergentes.

Ou a separação final e definitiva, suicidio que patriotas insignes não poderiam nunca admittir, ou a confederação, fórma espuria inviavel que estadistas de genio haveriam fatalmente de repellir, depois de praticamente tentada, o que foi o facto, ou a federação, *pis-aller* de momento, que vai caminho para a unidade a passos inilludiveis, sendo a demora havida até hoje oriunda tão só da assombrosa plasticidade politica do character, da indole, do genio anglo-saxonio.

No Brasil tudo foi diverso, tudo teve outra coloração, tudo seguiu outros rhythmos.

Vêde.

Os colonisadores desta porção d'America estavam de posse, desde dous ou tres seculos antes, da unidade de raça, de religião, de governo, de direito, de instituições.

A propria organização municipal, raiz de todos os erros de Tocqueville, que não a comprehendeu nos Estados Unidos e só por isso a offereceu á imitação de todos os povos modernos, já tinha chegado em Portugal, desde os fins do seculo XIV<sup>o</sup> e começos do XV<sup>o</sup>, a perder o cunho politico

de centros autonomos espalhados isoladamente aqui e alli pelo reino e a reduzir-se a meras divisões administrativas comprehendendo todo o territorio nacional.

O velho municipalismo romano, que, aliás, já não era mais o municipalismo primitivo da época republicana, consideravelmente modificado desde o imperio, tinha visto, é exacto, seu andar para a decadencia, até certo ponto interrompido pelo influxo novo recebido das gentes germanicas, que se achavam em phase mais atrasada que os latinos no desenvolvimento das instituições politicas.

Não houve, nem podia haver, por isso, parallelismo na marcha evolutiva das duas raças, romanos e germanos, antes e durante a média idade.

O particularismo destes retardou apenas um momento, durante o feudalismo, a acção centralisadora dos outros; mas bem cedo as tendencias essenciaes dos latinos tinham de tomar a dianteira e tomaram-na de facto.

Dest'arte, portuguezes e inglezes não estavam, no que diz respeito ao particularismo local, no mesmo gráo evolutivo quando se deu o descobrimento e a colonisação da America.

Nos Estados-Unidos a dispersão, o particularismo, o separatismo vinham já nos



navios que transportavam os colonos, quasi sempre, de credos religiosos differentes, de tendencias politicas antagonicas.

Typos divergentes de colonisação se estabeleceram por toda a parte desde o começo.

Igreja, instrucção, relações com a realza, assembléas, parlamentos, municipios, tudo obedeceu, desde o inicio, á multiplicidade de planos e aspectos.

A *Landsgemeinde* germanica resurgiu quasi por todos os lados.

Nada disto no Brasil.

O *catechismo* do jesuita, as *Ordenações do Reino* garantiram, desde os primordios, a unidade religiosa e a do direito.

O *Governador Geral* e o *Conselho Ultramarino* resguardaram a unidade administrativa abroquelada, além de tudo, pela realza e pelo proprio genio do povo.

E tanto era este o typo adequado ao novo paiz que se ia povoar, á nova gente que se ia constituir, que as tentativas dispersivas nunca lograram vingar, por si mesmas definham e morriam.

Assim, a colonisação primordial pelas capitánias hereditarias, que por toda parte caducou ; assim, a divisão em dous governos, que nunca se poudo manter ; assim, a opção feita pelos nossos em prol dos portuguezes,

preferidos aos hollandezes, quando no seculo XVII foi possivel preferir uns ou outros. Durante quasi quatro seculos nunca mudou o rhythmo da evolução e, por isto, apresenta o Brasil o phenomeno assombroso de ser um tão enorme paiz, onde as tradições são fundamentalmente as mesmas, os costumes os mesmos, a lingua a mesma, sem a deturpação de dialectos locaes, o *folk-lore* o mesmo, a coloração moral da população a mesma, as grandes aspirações nacionaes as mesmas.

Pelo menos até hontem assim era; e se rara vez velleidades separatistas surgiram aqui ou alli, se algum phantastico espantallo federalistico alteou o collo, foi sempre obra de ignorantes glossadores de alheias scismas, feito desses importadores de fan-carias, entregues á inconsciencia da repetição de phrases feitas.

Franquias provincianas, tivemol-as nós, desde os mais remotos tempos; estavam ellas nos costumes e nem quasi mister se fazia definil-as no *Acto Adicional* de 1834.

Liberdades, sob todos os aspectos, tivemol-as nós até á licença e não precisavamos, meus senhores, garroteal-as sob o tacão de vinte régulos olygarchas, vinte despotas tyrannicos que corvejam sobre o cadaver desta putrefacta federação.

Dest'arte o imperio, com todo os seus erros, foi cem vezes mais fiel guardador do thesouro, que lhe foi confiado pela historia, do que esta deturpação do federalismo que nos degrada e atrophia.

O separatismo da phase colonial, se tal nome se lhe pode dar, veio alguma vez na boca dos obuzes de estrangeiros que tentaram invadir e desmembrar esta formosa e promissora terra.

Os valorosos, os heroicos batalhadores daquelles bons tempos tiveram a tenacidade das nobres causas e souberam vencer.

Os raros desordenados sonhos olygarchas e caudilhistas da época imperial foram tambem um a um desfeitos pela acção dos dous monarchas, maximé o segundo, cuja funcção, cujo destino historico, pode-se dizer, consistio justamente, exactamente em combater o caudilhismo interno e ajudar a matal-o nas regiões do Prata.

---

E aqui, meus senhores, é chegado o ensejo de deixar destacar-se a alterosa estatura de Caxias, o debellador glorioso das revoltas e facções nacionaes durante cincoenta annos.

Typo representativo do mais conspicuo character, bom senso e patriotismo brasileiro de forte e pura seiva, Caxias é a figura

politico-militar de mais saliente relevo nesta parte do continente no XIX.º seculo.

Que se elle mostre em seus altos feitos.

Filho e neto de soldados, nascido em 1803, aos cinco annos de sua idade já era designado cadete, com praça no regimento de seu avô; aos quinze, alferes, cursando com brilho a Academia Militar.

Feitos os estudos, passou a tenente aos 18 annos. Era em 1821.

Agitavam-se as lutas da Independencia e aqui começam os actos valorosos de nosso heróe. Para onde a pendencia era mais difficultosa, mais renhida, a Bahia, para lá seguiu elle.

Debatiam-se portuguezes e brasileiros, aquelles dirigidos por Madeira e estes por Labatut, as duas figuras mais nitidamente individualisadas das lutas da Independencia patria na esphera militar.

Muitos e renhidos foram os combates travados nas cercanias da velha Capital, a cidade brasileira por excellencia.

« *O joven Luiz Alves de Lima e Silva, tenente-ajudante, assistiu, diz uma parte official, ao ataque de 28 de março e ás acções de 3 de maio e 3 de junho, servindo distinctamente em toda a campanha.*

*Na primeira acção, á testa de uma companhia, atacou uma casa forte, onde o inimigo*

*estava entrincheirado, e o fez retirar com perda, perseguindo-o até o metter nas suas linhas.*

*Nòs dias de fogo, comparecia nos lugares de maior perigo, mostrando sua exemplar bravura.»*

Era em 1823 ; o futuro Duque de Caxias, aos vinte annos, deixava bem adivinhar que alli se achava o escorço do general que havia, quarenta e seis annos mais tarde, de praticar os estupendos feitos de valor de *Estabelecimento, Itororó e Lomas Valentinas.*

Não era de descansados lazeres a época.

Dous annos apenas eram passados e o já então capitão Luiz Alves tinha de partir para a Cisplatina.

A provincia, incorporada por D. João VI ao Brasil, estava insurrecta por Lavalleya, instigado pela Republica Argentina.

Quatro annos fez Lima e Silva essa campanha, sempre distincto entre os mais distinctos. Innumerous são os episodios em que se assignalou, sendo-lhe confiado o commando das linhas avançadas em frente a Montevideo, onde fez proezas nas sortidas de 7 de fevereiro, 5 e 7 de julho, 5 e 7 de agosto de 1827.

As chronicas do tempo registam factos dentre os quaes um de seus mais autorizados biographos, Monsenhor Pinto de Campos, recolhe este, que tem certos saibos de aven-

tura medieval, do tempo em que a fé inspirava estranhas ousadias :

« Tinha Lavallega um corsario que no Prata, armado de canhões, interceptava com grave damno das armas brasileiras as embarcações que transportavam petrechos e mantimentos para o exercito, saqueando-as e recolhendo-se á noite a embicar na praia, collocado á rectaguarda da linha inimiga.

Sendo de vital importancia pôr termo áquellas investidas, Luiz Alves, uma noite, á testa de um punhado de homens, atravessou a galope, á toda desfilada, as linhas dos Orientaes, cahiu inopinadamente sobre os cincoenta homens da guarnição, aprisionou-os, apoderou-se da embarcação e regressou incolume para o seu campo. »

Parece uma façanha do LIDADOR, um poetico feito de outras éras.

Por estas e outras proezas foi promovido a major aos 2 de dezembro de 1828.

Mas tudo foi inutil ; pusilanimidades politicas do tempo tornaram inefficazes tantos esforços e consummou-se o maior erro do Imperio — a perda da Cisplatina . . .

As consequencias têm sido tão graves que andam na consciencia de todos e absteinho-me de as recordar.

Em 1829 estava Lima e Silva á testa do 2º commando do famoso *batalhão do imperador*,

a que pertencia desde a criação de tão selecta milicia, destinada a combater pela independencia da Bahia.

A época era de tremenda balburdia politica.

A Independencia estava feita e reconhecida pelas potencias, a constituição jurada, a revolta de 1824, em Pernambuco, vencida, e, oh! dôr! a Cisplatina desmembrada.

Os partidos procuravam ainda um estado de equilibrio em a nova ordem de cousas.

Em principio de 1831 tinha attingido a agitação a seu auge e aos 6 de abril chegavam a S. Christovão, aos ouvidos do 1º imperador, noticias alarmantes de movimentos revolucionarios na cidade.

Tramava-se a sua deposição.

A's 9 horas da noite os boatos se repetiam aterradores, o batalhão commandado por Luiz Alves achava-se no pateo do palacio e a essa escolhida hoste cabia a defesa da pessoa do soberano.

O monarcha mandou perguntar pelo Marquez de Cantagallo ao joven commandante o que suppunha do animo da tropa, ao que respondeu o moço official :

« Os soldados da mór porção de corpos reunidos no Campo de Sant'Anna estão contaminados do espirito faccioso; mas permanecem firmes á fé sob jura garantida o

batalhão do imperador e a artilheria montada. »

O principe lhe fez pelo mesmo mensageiro inquirir se, passando a commandar o batalhão, lhe garantiria fidelidade, ao que retrucou Luiz Alves, que :

«O espirito anarchico se havia apoderado da maioria dos officiaes, e, contando com essa maioria, os revoltosos nem sequer se tinham dado ao trabalho de perverter os soldados.

E se o imperador desejava debellar a rebellião, deveria seguir immediatamente para a fazenda de Santa Cruz, reunir as milicias, á frente das quaes estava prompto a collocar-se.

Adoptado o alvitre, accrescentava, deveria ser concedida a baixa aos soldados da 1ª linha que a quizessem, o que feito dentro de vinte e quatro horas os officiaes se achariam á sós.»

De novo tornou o Marquez de Cantagallo com estas palavras do imperador:

«O expediente lembrado é digno do major Lima e Silva. Não o aceito, porém.

Por minha causa não se ha de derramar uma gotta de sangue brasileiro : vá o brioso official reunir-se aos seus camaradas do Campo de Sant'Anna.»

Seguiu-se a abdicação.



Lima e Silva se tinha conservado fiel á fé jurada, á disciplina militar, e era do numero daquelles que julgavam á nação nada aproveitar a simples mudança da pessoa do imperante, sujeitando o paiz aos azares de uma prolongada regencia.

Os acontecimentos lhe vieram dar plena razão.

A anarchia alastrou por todos os corpos armados da guarnição do Rio de Janeiro, que foram quasi todos violentamente dissolvidos. A desordem era geral e quem poude garantir a paz e restabelecer a ordem crua-mente abalada foi Lima e Silva com a previdente idéa de junctar os officiaes de todos os corpos e com elles constituir o celebre *batalhão de officiaes-soldados* que se encarregou de fazer o serviço da guarnição e dar as rondas diurnas e nocturnas contra os soldados amotinados, tornando possivel dest'arte o funcionamento da autoridade governamental.

Assim foi durante os annos de 1831 e 32.

E como não bastasse para garantia da paz e segurança publica o magnifico batalhão dos *officiaes-soldados*, o governo regencial neste ultimo anno creou o corpo de *Municipaes permanentes*, incumbindo a sua organização e commando ao nosso já então notadamente distinctissimo official.

Em taes funcções labutava elle, quando se deu a tumultuaria e perigosa *abrilada* de 1832.

Foi este um caso em que mais uma vez relevante serviço prestou ao Brasil o homem que se hoje festeja.

O major Miguel de Frias, aquelle a quem Pedro I tinha entregado o original de sua abdicação, depois do 7 de abril, se tinha transformado em turbulento e desordeiro federalista. Era amigo intimo e estremecido collega de Lima e Silva.

Implicado em disturbios succedidos em um theatro, foi mandado recolher á fortaleza de Willegaignon.

No dia 3 de abril de 1832, tendo revolucionado a guarnição daquella praça de guerra e prendido o commandante, transportou-se á fortaleza de Santa Cruz, cuja guarnição alliciou, e de posse de um canhão saltou com um forte troço em Botafogo, onde já o esperava compacto grupo de insurrectos da cidade.

Esta curiosa expedição foi-se avolumando pelo trajecto até ao Campo de Sant'Anna, onde Frias estacionou e declarou deposta a regencia e proclamada a republica federativa.

Luiz Alves, á frente de seus *permanentes* corre sobre os revoltosos, dispersando-os com a rapidez do raio.

Frias, sentindo-se perdido fuge a galope pela rua do Areal; Luiz Alves o persegue.

Um dos revoltosos atira sobre o bravo official, que se desvia rapido do tiro.

O cavallo cahe com o cavalleiro.

De novo cavalgado o animal, prosegue acelerado atrás do fugitivo, que, tomada distancia, se havia occultado em uma casa da rua citada.

Pedida venia, penetra nella o futuro vencedor de *Avahy*; percorre-a.

Num quarto fechado dá volta á chave; lá dentro estava o major Frias.

Luiz Alves fecha de novo a porta sem dizer palavra nem dar a mais leve ordem.

O cavalleiro surgia no militar e habilitava-o a praticar uma nobre acção.

Friasescapou-se para os Estados Unidos.

Mais tarde, no Rio Grande do Sul se achando elle, Caxias, quando foi pacificar a provincia, mandou-o chamar :

« Queres servir commigo ? »

« Como não ? ! » foi a resposta.

E Caxias lhe confiou as mais arduas missões, sempre cumpridas com zelo e lealdade.

Contra a vontade de poderosos, incapazes de eguaes rasgos, bateu-se pela promoção de seu antigo condiscipulo e camarada para os mais altos postos do exercito.

E consigno, meus senhores, estas pequenas notas, porque são ellas as que melhor penetram, para a desenharem, a alma amavel e carinhosa que foi a desse guerreiro cheio de serviços ao seu amado Brasil.

E não tinha de ser de ocios a larga existencia do brioso official.

Aos seus atilados esforços nas lutas da Bahia, Cisplatina e Rio de Janeiro tinham, em rapida successão, de juntar-se os realisados no Rio Grande do Sul, Maranhão, S. Paulo, Minas e de novo Rio Grande.

E' que o espirito faccioso, desenvolvido durante o periodo regencial por todo o paiz, pondo em evidencia a nacional incapacidade para as fórmias governamentaes largamente autonomas, pelo acordar, de um lado, de criminosas ambições, e, de outro lado, pela inanidade das fantazias liberalisantes das suppostas classes directoras, supremo esforço a que se reduz a plasticidade politica do geral dos nossos pretensos pensadores, o espirito faccioso ahi se ostentava bravio, ameaçando a integridade da patria, e mister se fazia de um animo de estadista, servido por um character e uma espada da tempera dos de Lima e Silva, e taes qualidades se achavam singularmente unidas neste excepcional brasileiro.

Em 1837, como tenente-coronel, mas ainda em posição subordinada, acompanhou o Ministro da Guerra, Rego Barros, ao Rio Grande e deu logo a sentir a clara intuição do que se deveria fazer para jugular a terrível e insensata revolução dos *Farrapos*.

Seu posto não era então de mando ; fizeram-no regressar . . .

Mas seu olhar, destinado a triumphar, descortinou-lhe desde logo as largas linhas dos planos que alli mesmo haveria de proseguir mais tarde.

Tinha de partir em 1839 para o Maranhão, desencadeado em revolução ainda mais insensata do que a dos *Farrapos* do extremo sul. Foi uma iracunda pendencia pelas armas entre *Cabanos* e *Bemtevis* ou *Balaíos* . . . dous partidos politicos.

Esta tremenda manifestação de anarchia indigena, digna irmã das *Cabanadas* de Pernambuco e Pará, pouco antes acontecidas, é, em ponto muito mais extenso e formidavel, phenomeno que lembra a tetrica revolta de Canudos nos recentes dias da republica. Havia alli um evidente fundo ethnico de *caboclos*, *cafuzes*, *mamelucos*, *caborés*, base da população sertaneja entre o Itapicurú bahiano e o Parnahyba piauihyense, gentes em cujas veias gyra o irrequieto, desconfiado e vingativo sangue *cariry*.

De dez a doze mil rebeldes, sob o mando geral de Raymundo Gomes e Manoel Francisco Balaio, divididos em partidas sob as ordens de « Matroá », « Couco », « Ruivo », « Gavião », « Tempestade », « Macambira » (notai as características alcunhas), João da Matta e outros talaram toda a provincia e parte de Piauhy, apoderaram-se de aldeias, villas e cidades, entre estas a princeza do sertão, a formosa Caxias, a patria de Gonçalves Dias.

Os presidentes anteriores, soffrivelmente ineptos, tinham commettido toda a casta de erros e a revolução campeava infrene e victoriosa.

Não entra, não póde, não deve entrar na indole e no plano de um discurso, por natureza synthetico, qual é o que vos estou a fazer, a narrativa miúda dos varios acontecimentos, das complicadas peripecias das multiplas campanhas em que se achou envolvido o nosso heróe e não tenho de vcs descrever, pois, os singulares episodios da revolução do Maranhão.

Trabalho é este brilhantemente feito pelo poeta da *Confederação dos Tamoyos* e de *Antonio José*, que servio de secretario sob as ordens de Caxias naquelle agitado periodo.

Baste-me notar que, desde essa primeira campanha em que figurou de chefe, poz logo

em pratica os dotes que o fizeram sempre triumphar : presteza em decidir-se, rapidez nos movimentos, segurança de planos, tactica intelligente, linha inabalavel, talento, energia de disciplinador, capacidade para mandar e administrar.

Dest'arte, nomeado por decreto de 12 de dezembro de 1839 para as suas novas funcções, já dez dias depois, a 22, sahia do Rio de Janeiro com as poucas tropas que lhe tinham sido confiadas.

Com os pessimos meios de transportes que sempre em serviços militares foram o privilegio de nossos governos, em deteriorados navios de vela, ainda mais com a obrigação de tocar na Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará, açoitado de temporaes, Lima e Silva, a despeito de tudo, fundeava nos primeiros dias de fevereiro no porto de S. Luiz e tomava conta do governo da provincia.

Excusado é descrever a desorganisação de todos os publicos serviços, corroidos pela lepra da politicagem dissolvente e insaciavel. Os caudilhos provincianos da época regencial, angelicos arremedilhos dos truculentos régulos estadoaes de hoje, tinham, se não foram cohibidos, gafeiras de sobra para matarem aos poucos este desafortunado Brasil.

O Maranhão de 1839-40 era um lastimoso pantano, digno de ver resurgido o azorrague do portentoso Antonio Vieira para de novo o chicotear desapiedadamente.

A delapidação era a regra geral: esfaimados, os partidos cevavam-se na fazenda publica, quando se não saciavam no sangue dos adversarios.

Era o quadro, mas em sinistro relevo, do Brasil regencial e ainda do Brasil dos annos proximamente posteriores até 1848; e toda a função historica dos benemeritos, como este Caxias que hoje reverenciamos e quizemos ver vivo, bem vivo, consistiu em apagar essas desatinadas protuberancias do character ibero-americano, que nos afeiam, e agora ahi estão a renascer sob a palavra magica dos farfalhantes rhetoricos, que, tomando phrases e palavrões por idéas, na sua indesculpavel ignorancia da exacta indole das nossas gentes, crearam este espurio federalismo que nos está matando, não direi aos poucos, senão segura e precipitadamente...

Sem recursos quasi do governo central, contaminado em parte dos vicios do tempo, qual hoje exactamente acontece, Caxias teve de praticar verdadeiros prodigios, como militar e mais ainda como administrador.



Levantou tropas com que constituiu o que chamava a *Divisão Pacificadora do Norte*; distribuiu-a por tres brigadas, dispostas em pontos adequados, divididas em columnas volantes, sob as ordens de officiaes habeis e dignos de confiança.

Fel-as avançar em direcções varias no encalço do inimigo, que occupava magnificas posições por todo o Maranhão e regiões proximas da provincia do Piauhy; e elle proprio repetidas vezes apresentou-se em meio dos sertões, no theatro da luta, dirigindo em pessoa mais de uma marcha, de um assalto, de um combate. A campanha foi variada e fertil em sangrentos recontros, alguns delles verdadeiras batalhas.

Em Bella-Agua, Brejo, Morro Agudo, Vargem Grande, Egypto, Corimatá, Matão Grande, Tabatinga, Cabeceiras, Lagôa do Meio, Curral Velho, Bocca da Matta, Curralinho, Macaco, Barro Vermelho, Detrás da Serra, Cajueiros, Santa Rosa, Boqueirão, Curiaca, Mutuns, Cabezeiras, Cajazeiras, Baixa Fria, Brejinho e dezenas de outros sitios feriram-se sanguinolentas pelepas em que as armas legaes sahiram victoriosas.

Vê-se bem que a cousa não foi facil.

O inverso tinha-se visto em todo o anterior periodo da revolução, sahindo por toda a parte triumphantes os *Balaies*.

Releva citar neste ponto o ultimo episodio dessa accidentada campanha, digna de detido estudo tecnico, muito mais desenvolvido do que o que lhe consagrou o auctor dos *Suspiros Poeticos e Saudades*.

Revela-se nesse passo a imponente influencia da simples presença desses homens predestinados ao mando.

Depois de mais de cem feitos de armas de maior ou menor vulto por toda a zona revolucionada ainda existiam, sob o mando de *Pedrosa*, cerca de mil combatentes no Icatú e uns setecentos sob os de *Raymundo Gomes e Matroá* em Miritiba.

O pouco depois Barão de Caxias partiu para os dous pontos.

Chegado a Icatú, mandou chamar *Pedrosa*.

Delle soube da repugnancia da grande parte de seus sequazes em deporem as armas a que estavam afeitos, e que muito temia qualquer rompimento, se isso se tentasse; que para elle era certa a morte, se tal lhes fosse commetter.

Ao que resolutivo replicou o presidente — que fosse e fizesse sem tardança entrarem todos armados como estavam, que mais réplicas não admittia, e dispondo logo as suas forças em ordem de batalha para o que desse e viesse, foi esperal-os nas trincheiras.

Entraram elles em pelotões com armas carregadas e escorvadas de novo, e á voz imperativa do presidente iam humildemente depondo as armas a seus pés; e assim se recolheram novecentas.

Tão esfarrapadas vinham aquellas miseraveis creaturas, que causavam piedade aos vencedores, e por muitos dias só cuidaram de comer e repousar ».

E' a narrativa do poeta.

Noto que se não tocou em um cabello sequer de qualquer dos prisioneiros...

E' talvez possível, meus senhores, que nesse tempo não estivesse ainda em pratica a degolla para os miseros vencidos das lutas civis...

De Icatú seguira Caxias pela ultima vez para Miritiba, onde se asylara *Raymundo Gomes*, o famigerado chefe *bemtevi*...

« Por uma escolta o mandou buscar á sua presença.

Insignificante era a sua figura : quasi negro, o que chamamos *fula*, baixo, grosso, pernas arqueadas, testa larga e achatada, olhar vacillante, pouco atilado de entendimento, voz baixa e humilde, nenhuma audacia de conspirador...

Primeiro que elle se apresentou o *velho Matroá*, todo curvado com o peso de cento e vinte annos de idade e de crimes, arras-

tando uma longa espada, entretanto audaz, e fazendo alarde de ter entrado em todas as grandes e pequenas revoltas do Norte durante a sua vida.

Depuzeram as armas na Miritiba mais de setecentos rebeldes, todos elles quasi nús, e sem munições de guerra, além das armas.

Chegou a tres mil o numero dos apresentados em varios pontos.

*Raymundo Gomes*, depois de amnistiado, assignou termo de evacuar a provincia por oito annos, sendo-lhe designada a de São Paulo para sua residencia. »

E' ainda a narrativa do autor de *Napoleão em Waterloo*.

Quasi se poderia dizer, senhores, que o Barão de Caxias ignorava o uso da faca de eliminar os rebeldes...

Ninguem tocou com um dedo naquella gente e o velho *Matroá* chegou a morrer tranquillamente em S. Luiz, um mez após a sua apresentação...

Entretanto, em menos de um anno estavam pacificados Maranhão e Piauhý; e Caxias, nos ultimos quatro ou cinco mezes de sua administração, fez maravilhosos serviços de destro e atilado estadista e organisador.

Pontes, canaes, igrejas, cadeias, fontes, calçadas, colonias, fortalezas, quartéis, fa-

zendas de lavoura, correios, policia, a tudo deu intelligentes cuidados e valorosos impulsos.

E digno de nota é, meus senhores, que o governo central empeceu-lhe muito e muito os planos pela mais estúpida e incompreensível má vontade, umas vezes levianidade e incuria outras.

Neste sentido deram-se factos cuja exposição haveis de permittir seja agora calada; mas que pôde ser lida nas chronicas do tempo.

Estava, entretanto, de volta no Rio de Janeiro em julho de 1841.

Brigadeiro do exercito desde então e Barão de Caxias, não lhe era dado repousar.

A desordem, a anarchia, ateadada pelos politiqueros do tempo, depois de negregados episodios em Pernambuco, Pará, Bahia, Rio de Janeiro e até Sergipe, que teve tambem sua comedia de revolução em Santo Amaro, perdurava na afoiteza d'aminha da inconsciencia turbulenta de rombos mandões no Rio Grande do Sul.

De repente, sem preambulos, sem ensenação alguma que a previnisse, estalou em S. Paulo. Sorocaba, a terra de Varnhagen, se sublevara e os rebeldes seguiam para a capital a marchas rapidas e triumphaes.

Não havia tempo a perder.

Estava no poder um dos homens mais energicos, mais dignos, mais graves, mais honestos, mais activos, mais habéis que têm dirigido os destinos desta patria.

Este, sim, este é que era o ministro apto a trabalhar com um Caxias.

Se um bem pensou, o outro melhor pensou ainda e mais atiladamente executou.

Nomeado para commandar as operações militares na provincia recentemente sublevada aos 18 de maio de 1842, já no dia seguinte Caxias, á frente de quatrocentos recrutas tirados do deposito, navegava para Santos.

Tinha recebido carta branca de José Clemente, nestas palavras que honram tanto a um quanto ao outro :

« A commissão com que S. M. o Imperador acaba de honrar a V. Ex. é de tal natureza que se lhe não podem actualmente prescrever instrucções determinadas.

O fim é obter que a sedição que acaba de apparecer na provincia de S. Paulo seja sufocada no seu principio, antes que tome maior força. Os meios, deixam-se á intelligencia, discreção e actividade de V. Ex., fazendo o uso que julgar mais conveniente da força de linha como da Guarda Nacional e praticando tudo mais que entender conducente ao sobredito fim. »

Estes dous, meus senhores, sabiam bem o que queriam e, acima de tudo, sabiam entender-se.

Caxias decidio que para combater os tres ou quatro mil rebeldes bastavam-lhe, além de dous batalhões que já tinham seguido, os quatrocentos recrutas, inexperientes, bisonhos.

Todos os vasio gesticuladores do tempo, e, entre outros, um grande fanfarrão celebre, chasqueavam do arrojo heroico de Luiz Alves nestas palavras typicas :

«Como? para combater homens da patria de Amador Bueno, para subjugar paulistas, mandam-se quatrocentos cadaveres ambulantes! . . .»

Quantose enganava o famoso rhetorico!...

Caxias é quem tinha razão, como os factos por elle previstos com sua intuição de aguia vieram bem cedo mostrar.

Com os quatrocentos *cadaveres ambulantes* galgou a serra do Cubatão e só tomou folego no alto.

Do Rio a Santos, de Santos ao alto do Cubatão, do Cubatão a São Paulo foi obra de poucos, pouquissimos dias.

Quando os rebeldes chegaram a Pinheiros, pouco distante da Capital, souberam que Caxias já lá estava dentro.

Ficaram estupefactos.

Pararam amedrontados, dando, assim, tempo ao general de organizar a defensiva, o que fez sem detença.

Os que não se dispersaram, retrocederam a Sorocaba, para onde marchou Caxias que entrou a cidade sertaneja aos 20 de junho, um mez dépois de sua partida do Rio de Janeiro...

Crescido numero de prisioneiros, armas e munições cahiram em poder do vencedor.

Estava desmoralizada a revolução, rapidamente suffocada em seu centro productur, facilmente reduzida em Silveiras, Lorena, Taubaté, Pindamonhangaba.

Ainda se achava o General na provincia de S. Paulo, quando, aos 10 de julho do mesmo anno de 1842, é nomeado Commandante em Chefe do Exercito pacificador de Minas Geraes, onde, desde o mez anterior, rebentára movimento revolucionario muito mais serio do que o paulista.

Não fazia ainda dous mezes de sua nomeação anterior e menos de um se passára de sua entrada em Sorocaba.

Aos 23 de julho estava elle de volta ao Rio de Janeiro.

Era inda Ministro da Guerra o mesmo José Clemente; a mesma foi a actividade, a mesma a presteza, a mesma a segura decisão!



Quarenta e oito horas bastaram a Caxias para aprestar-se, aguardando as instrucções.

Recebidas estas, uma hora depois partia para Ouro Preto.

Parece, meus senhores, meus caros amigos, que naquelle tempo estas cousas se faziam com um pouco mais de diligencia do que hoje em dia...

Não sei se acerto em dizel-o; se não acerto perdoai-me, que sempre fui muito sujeito a erros, consoante constantemente me tem andado a dizer a critica indigna.

Eis as instrucções :

«Espera o governo de S. M. o Imperador que na importante commissão que lhe é confiada, empregue V. Ex. todos os meios que a sua discreção e intelligencia lhe dictarem, não só para a pacificação da provincia de Minas com a maior celeridade possivel. mas tambem para organização de uma força provisoria composta de gente da mesma provincia, que seja por si sufficiente para fazer manter a ordem, sem dependencia da tropa de linha, que não póde ser ahi conservada por muito tempo pela necessidade que existe de dispôr della para outro destino.

Logo que a referida provincia se achar livre de grupos rebeldes armados, se recolherá a esta cidade, onde sua presença se

faz necessaria para organisação de forças, destinadas a outro serviço. . . .

Não poderia ser maior, nem mais merecida a confiança.

A futura commissão, já se deixa bem adivinhar, era no Rio Grande do Sul.

Mas acompanhemos o General a Minas.

Uma hora depois de recebidas as instrucções, ainda verdadeira carta-branca, seguia para Ouro Preto pelos pessosimos caminhos de então.

Era aos 25 de julho; a 30 publicava no Brumado um edital, declarando *poderem voltar para suas casas tranquillamente todos os que não sendo chefes da revolta, estavam nella illudidos e se apresentassem a depôr as armas.*

E como lhe tivesse chegado a noticia de haverem os revolucionarios, passantes de dous mil, victoriosos em Queluz no dia 2 de julho, marchado sobre a Capital para se della apoderarem, accelerou incrivelmente a marcha de sua columna por sobre serranias e passos difficillimos, chegando a Ouro Preto, que entrou antes do inimigo.

Desapontados, seguiram os revoltosos para Sabará, que tomaram e em parte saquearam, dirigindo-se em seguida para o arraial de Santa Luzia, em cujas cercanias se entrincheiraram, em lugar de esplendidas condições de defesa.

Eram já tres mil e tresentos homens.

Nos dias 18 e 19 de agosto tinha Caxias feito avançar as suas duas columnas sobre Sabará, onde pernoitou naquelle ultimo dia.

A 20, á testa da segunda columna de oitocentos homens apenas, marchou para Santa Luzia, fazendo seguir a primeira sob o commando de seu irmão o coronel José Joaquim de Lima e Silva, pela estrada da Lapa, a contornar o adversario, devendo ser este posto entre dous fogos.

Neste ponto é mister citar as proprias palavras da magnifica biographia do bravo General a que já me referi :

- Atraiçoado Caxias por um desertor, que revelou o seu plano, foi preciso varial-o e ir rechaçando o inimigo, a passo de carga, de posição em posição até que occupou o alto de uma das collinas que dominam o arraial.

Tomava posições, para no dia seguinte empenhar o combate formal, quando os rebeldes, interpretando a apparente irresolução por fraqueza e conscios de sua superioridade numerica, romperam combate com os tres mil e trezentos caçadores e uma peça a cavalleiro do campo legal.

Contra a irresistivel primasia de numero e posição lutavam indomitos os oitocentos valentes da segunda columna, e já parecia a situação desesperada a ponto de tentar o

inimigo a franqueal-a pela esquerda e investir sobre os dous canhões legaes que, aliás, disparavam com pouca vantagem para a posição mais alta, occupada pelo adversario.

Eram tres horas da tarde.

O lugar accidentado onde se passavam estes successos era em duas collinas ; na inferior estavam as forças expedicionárias ; os insurgentes occupavam a encosta da mais alta.

O coronel Joaquim José de Lima e Silva achava-se a grande distancia, na estrada da Lapa, isto é, na prolongação longinqua da serra calcada pelos rebeldes.

Não podia o General mandar-lhe aviso algum, porque o caminho unico estava interceptado pelo inimigo.

Tinham entre ambos combinado o ataque para o dia 21 e nenhum aviso em contrario recebera o coronel.

Este, porém, no dia 20, impressionou-se com ouvir desde as oito e meia horas da manhã uns como trovões mui distinctos.

Collou o ouvido contra a terra e convenceu-se de que eram descargas de artilharia.

Occorreu-lhe então que poderia ser combate entre oitocentos homens e tres mil bem armados e municados, que se tivesse anticipado por qualquer ignorado motivo.

Nisto, sem demora, sem ordem de ninguém, sómente por propria iniciativa, avançou com a rapidez do raio, e cahio, no momento do grande perigo, sobre o flanco esquerdo do adversario.

Reconhecendo Caxias a opportuna chegada de tão valioso auxilio e prevendo que a columna do coronel difficilmente entraria no arraial emquanto os rebeldes permanecessem nas alturas dominantes, visto que occupavam um téso que lhes servia de padrao, simulou intelligentemente fugir, mandou tocar a retirada ; os insurrectos cahiram na cilada, vindo-lhe no encalço e facilitando assim a manobra do coronel Lima e Silva, pela qual os imprudentes, perdidas as inexcediveis vantagens da posição, ficaram entre dous fogos.

Apenas o Barão conseguiu o seu intento, contramarchou sobre elles, e, em uma carga de bayoneta commandada por elle em pessoa, desalojou-os em menos de meia hora de posições que pareciam inexpugnaveis, obrigando-os a abandonarem sua artilharia, munições de guerra e boca, armamento, cerca de trezentos prisioneiros e o campo juncado de cadaveres.”

Era aos 20 de agosto, menos de um mez da sahida do General do Rio de Janeiro.

A revolução estava finda, revolução insensata, filha de futeis motivos, alguns dos quaes admira houvesse espertos que os inventassem e ingenuos que lhes dessem credito.

Eis aqui algumas dessas miragens dos rhetoricos do tempo; é bom ouvil-as para estudo comparativo :

que o *acto adicional*, uma das mais liberaes leis que temos tido, seja dito entre parentheses, *cerceava os poderes das assembléas provinciaes*, que o *Codigo Criminal* e do *Processo*, dous monumentos legislativos, cujo mór defeito é exactamente serem demasiado liberaes, eram dous *apparelhos liberticidas*; que os homens *iam ser reduzidos ao captiveiro*, sendo os *mais validos recrutados*; que *se ia acabar com a religião*... estas tolices e quejandas...

E dizer que com tão declamatorias patra-nhas é que se tem, quasi sempre, feito a politica nesta singularissima terra !

Mas urge, meus senhores, proseguir nos serviços prestados á ordem por esse Caxias, que ainda tinha tanto a fazer, á ordem, quero dizer, ás altas conveniencias da patria, que só estreitamente unida se póde achar articulada, aparelhada para as investidas do progresso, da riqueza, da gloria.

Commandante em chefe do exercito em operações no Rio Grande e presidente da

provincia desde fins de outubro, ainda de 1842, aos 12 de novembro tomava posse de tão elevadas e difficultosas funcções em Porto Alegre. As circumstancias eram demasiado criticas.

A revolução, triumphante pela inepecia do maior numero daquelles que, desde 1835, tinham regido os destinos daquella parte do imperio, estava senhora da mór porção da provincia e as tropas nacionaes achavam-se desmoralisadissimas.

Sem dentença, e com o maior tino, tratou de levantar o moral dos soldados, completar os batalhões desfalcados, disciplinal-os, reduzir despezas inuteis, criar elementos bellicos e estudar os planos, a situação, os recursos, os projectos do inimigo.

Com a mais atilada comprehensão politica concitava os nossos patricios do Sul á união, mostrando-lhes onde se achava o nosso tradicional e incorrigivel inimigo.

Aos 17 de março de 1843, ao proseguir a campanha encetada, previa acontecimentos que se haviam de dar oito annos mais tarde, nestas memoraveis palavras, dirigidas aos rebeldes, dignas da meditação de todos os brasileiros :

« Lembrai-vos que a poucos passos de vós está o inimigo de nós todos, o inimigo de raça e de tradição.

Não pôde tardar que nos meçamos com os soldados de Rosas e de Oribe; guardemos para então nossas espadas e nosso sangue.

Vêde que esse estrangeiro exulta com esta triste guerra com que nós mesmos nos estamos enfraquecendo e destruindo.

Abracemo-nos e unamo-nos para marcharmos, não peito a peito, mas hombro a hombro, em defeza da patria, que é nossa mãe commum! »

Aqui está o signal immorredoiro das grandes individualidades patricias...

Como este falar é brasileiro!

Como estas palavras são o palpitar subterraneo de quatrocentos annos de luctas!

Como ellas são a vibração unisona de alguns milhões de almas!

Como ellas exaltam e engrandecem o soldado que as proferio!...

E' o signal que não mente; e é por isso, senhores, que ainda hoje elle é amado do povo, elle é querido por todos que ainda têm uma pouca d'alma para sob o Cruzeiro sentir brasileiramente, e uma pouca de coragem para proclamal-o aos quatro ventos, sem temor aosdous inimigos que ajoujados, unidos, nos acommettem: o particularismo federalista e dissolvente e o olygarchismo rapace e compressor.



Mas ouviu o resumo de seus altos feitos no Rio Grande, margeando e reduzindo a narrativa do seu biographo, hoje classica.

Ao tomar Caxias o commando das forças legaes, provinha a principal vantagem, nas adversas, da sua extrema mobilidade devida á excellente cavallaria de que dispunham, em contraposição á penuria de animaes e pastos nos apertados e sitiados arraiaes da legalidade.

E' admiravel o modo como alcançou esse *desideratum*, sem o qual a campanha não poderia começar em 1843.

Era mister transportar para ponto adequado ao inicio das operações a pouca cavalleria de que dispunha nas cercanias de Porto Alegre, e era necessario atravessar 70 leguas de terreno em poder do inimigo, estando este senhor de todas as gargantas do caminho.

Os rebeldes preparavam-se para se apoderarem do General, de seus poucos soldados e de sua cavallada.

O illustre cabo de guerra manobrou de modo a persuadir-os de ser o seu intuito levar o campo de operações para as fronteiras do Rio Grande e do Rio Pardo, fazendo seguir os contingentes até S. Gonçalo por agua.

Os revoltados correram de Alegrete para o rio de Santa Maria, em observação da columna de S. Gonçalo.

Nesse meio tempo voou o General á margem direita desse rio e capitaneou em pessoa a escolta que conduzia, com vertiginosa rapidez, os sete mil cavallos até Camacua, donde, graças ás disposições do terreno, era mais facil a marcha para S. Lourenço, onde chegou sem disparar um tiro!

Era isto em fins de janeiro; e aos 12 de fevereiro publicava alli ordem do dia, organisando as suas forças, estabelecendo tres columnas e varias brigadas proporcionadas aos serviços a que se destinavam.

Estabelecida naquelle ponto a base das operações, destacou um pequeno corpo que foi afugentando de cima da serra varias partidas rebeldes, até que, reunindo em Vaccacahy o grosso das tropas, occupou São Gabriel, a 24 leguas de S. Lourenço, atravessandò arroios e vastas planicies.

Avançou até Sant'Anna do Livramento, de onde os revoltosos fugiram sem aceitar batalha. E como tivessem elles sorprendido a guarnição de S. Gabriel, destroçando-a, Caxias retrocedeu, percorrendo em 48 horas as 24 leguas que o separavam daquella povoação com quatro mil infantes e nove mil cavallos.

Ainda uma vez os revolucionarios dispararam, sem aceitar a luta e dividiram-se em muitas partidas volantes para varias bandas.

Depois de marchas e contramarchas fatigantes, Caxias fez avançar uma columna pela margem direita do rio Santa Maria, atraz do inimigo e seguia pela esquerda com o grosso das forças.

David Canavarro, chefe adverso, após movimentos simulados, concentrou os seus elementos de combate no intuito de atacar a columna da direita antes que o general lhe podesse acudir.

Era aos 26 de maio: dous mil e quinhentos rebeldes em Ponche Verde atacavam os mil e quatrocentos cavalleiros e infantes da columna perseguida.

Duas horas durou a peleja, sendo destróçados com grande perda os rebeldes.

Canavarro correu para Alegrete, onde sabia pequena a guarnição; mas Caxias fêl-o perseguir pelo Ibirapuitan, passando o chefe revolucionario para o Estado Oriental.

De então em diante mudaram as condições da luta.

Os revoltosos começavam a ser perseguidos com vigor, celeridade e segurança e a ser vencidos sempre que eram compelidos a combate.

Caxias fez occupar Caçapava, S. Gabriel, Alegrete e outras cidades e villas, onde ficavam em campos entrincheirados guarnições de reserva.

« Em todos os pontos, pondera o escriptor que estou compendiando, é digna de nota a tactica concebida pelo nosso grande Capitão; como, a principio, aproveitou a linha de base que rodeava S. José do Norte, por Porto Alegre, e esquerda do Jacuhy, ao Rio Pardo; como, ao dispor de mais meios, estabeleceu a segunda, que do Rio Grande se dirigiu a Caçapava, ponto consideravel que fortificou; como, enfim, completou sua habil estrategia creando a terceira linha, que do Serrito, sobre Jaguarão, seguia para Bagé, S. Gabriel, Alegrete e Santa Anna do Livramento. »

A legalidade avançava, a revolução se reduzia de ponto em ponto até inanir-se de todo.

Muitos e variados recontros tiveram lugar por toda a extensão do Rio Grande; multiplicadas foram ainda as marchas e contramarchas celeres.

Pode-se, porém, dizer que, depois das victorias legaes em Triumpho, Camacua, Ponche Verde, Piratinim, Cangussú, a revolução estava morta, até estrebuchar definitivamente em Porongos.

Mais um inapreciavel serviço tinha sido ao Brasil prestado por esse consolidador da unidade nacional, nunca assás querido pelos que sabem avaliar a inestimavel importancia no mundo de um grande povo, uma grande patria.

Na Bahia, Rio de Janeiro, Maranhão, S. Paulo, Minas e Rio Grande do Sul tinha elle sido factor preponderante nesses sublimes ideaes.

Na Cisplatina é licito acreditar que os resultados teriam sido grandiosos para nós, se a direcção da guerra lhe tivesse sido confiada.

Sua idade e posição, porém, privaram-nos de tão auspiciosa fortuna.

A carta politica da America do Sul teria hoje outra feição e não haveria a chronica de nossas desditas de recolher naquellas paragens algumas de suas mais deprimentes vilanias.

Mas eis que a esse afortunado e venerando Caxias era dado servir os maximos interesses do Brasil ainda mais vezes naquellas regiões do Prata, pouco após as lutas com os *Farrapos*.

E nesses feitos acharam-se, unidos ao do Brasil, serviços á America e á humanidade porque taes devem ser considerados a derrota e a queda de dous typos tão sinistra-

mente equivocados, quaes são para as almas sans Oribe e Rosas.

Eu bem sei que, por um dos mais singulares caprichos das contradicções humanas, não existe tyranno da mais feia catadura, despota do mais cruel arrego a que se não depare em época opportuna algum gracioso rehabilitador.

Existe hoje até gente aparelhada para isto, pretensos philosophos, prestes a entrarem em funcções de tão curioso quão insensato officio.

Que um homem faça a sua carreira por meio das maiores difficuldades, tropeços, embaraços, e chegue ao cume da montanha afortunado, sem se afastar da trilha recta, sem manchar as mãos nos delictos, parece-me cousa mais para louvar do que se lá chegar por senda tortuosa, acompanhado de crimes e indignas acções.

E semelhantemente os detentores do poder, os que se arrogam o direito de agir pelas nações, se têm a envergadura de transmutar impecilhos em vantagens, opposições em accórdos, inimigos em auxiliares, creio não ser mui grave equivoco affirmar serem taes obreiros mais dignos de applausos do que os da escola dos Oribes e dos Rosas, nomeadamente quando os pretendidos serviços por taes sujeitos prestados

aos povos são o mais difficil de todos os problemas da historia, porque a mais decidida boa vontade é impotente para os descobrir.

Rosas tinha arvorado na Republica Argentina uma politica aggressiva contra o Brasil e meditava a incorporação ao seu paiz do Paraguay e do Estado Oriental,

Para isto não trepidou em metter no Uruguay por sua conta um agente de depredações contra os brasileiros — Oribe.

Chegaram as cousas a ponto de se recorrer á solução pelas armas.

Era em 1851.

Aos 16 de junho era o Conde de Caxias designado commandante em chefe do aliás ainda não creado exercito em operações e presidente da provincia do Rio Grande.

Aos 26 já elle se achava na cidade de S. Pedro, a 30 tomava posse das suas novas funcções em Porto Alegre.

No dia 9 de julho estava em Pelotas, mandando um brigadeiro dispôr as forças em Orqueta, para onde pouco depois seguio, fazendo avançar varios corpos do exercito em certas direcções predestinadas, ao passo que elle proprio se dirigia pelo Arroio Grande e Bagé a Sant'Anna do Livramento, onde fez alto por algum tempo.

Em agosto tinha alli organizado e concentrado o exercito de operações, composto de quatro divisões e quatorze brigadas.

Aos 4 de setembro transpunha a fronteira oriental na direcção do Rio Negro.

Tinha espalhado neste dia uma ordem em que se liam estas memoraveis palavras :

« Não tendes no Estado Oriental outros inimigos senão os soldados do General D. Manoel Oribe, e esses mesmos enquanto, illudidos, empunharem armas contra os interesses de sua patria. Desarmados ou vencidos — são americanos, são vossos irmãos, e como taes os deveis tratar.

A verdadeira bravura do soldado é nobre, generosa e respeitadora dos principios da humanidade.

A propriedade de quem quer que seja, *nacional, estrangeiro, amigo ou inimigo*, é inviolavel e sagrada ; e deve ser tão religiosamente respeitada pelo soldado do exercito imperial como a sua propria honra.

O que por desgraça a violar, será considerado indigno de pertencer ás fileiras do exercito, assassino da honra e reputação nacional, e como tal severa e inexoravelmente punido. »

No interior ou exterior, em campanha, este General nunca se afastava de tão nobres principios, que entravam sempre por muito



no segredo das assignaladas vantagens que sabia obter.

O objectivo da marcha de Caxias era cercar as forças de Oribe por um lado, ao tempo que, por outra parte, o mesmo fizesse o exercito sob as ordens de Urquiza, alliado ao Brasil, sendo, porém, incomparavelmente maior a distancia a percorrer pelas tropas nacionaes.

Quando se vio em apertada posição, Oribe fez pedido de capitulação que lhe foi concedida.

Era aos 10 de outubro.

Pouco depois fazia entrada o nosso General em Montevidéo, que o recebia como a um libertador.

Em rapidos lances estava em tres mezes concluida a campanha contra Oribe.

Rosas, o furibundo dictador, sanguisento, declarou guerra ao imperio.

Era tudo acto continuo; o despota rabiava de colera contra os *selvagens unitarios e o anti-americano governo do Brasil*, horrido phraseado muito nosso conhecido, por o havermos cá dentro muita vez ouvido dos labios de iracundos prégadores de truculentas e apavorantes dictaduras.

Caxias achava-se ainda no Estado Oriental, á testa de vinte mil homens, em quatro divisões, sob os commandos de Caldwell,

Marques de Souza, Santos Pereira e David Canavarro, o ex-guerrilheiro *Farrapo*, atraído e distinguido pelo General, que antes o vencera.

Destacou quatro mil homens sob o commando do esforçado brasileiro Marques de Souza, futuro Conde de Porto Alegre, para se irem incorporar ás forças de Urquiza, que se achavam em Entre-Rios.

Esse troço de exercito embarcou em a esquadra brasileira commandada pelo legendario Greenfell. A capitanea tinha por commandante o bravo Lamego.

Avançava a esquadra pelo Paraná, quando em face ao Passo do Toneleiro, sitio estreito e formidavelmente fortificado, foi acometida por tremendo chuva de balas de artilheria e fuzilaria, dirigido pelo general Mancilla, cunhado do dictador.

Greenfell e Lamego sustentaram a re-frega á moda dos herões impavidos que se fazem obedecidos da morte: de pé sobre as rodas dos seus navios, debaixo de abobadas de balas.

Transposto o difficil passo, ancoraram no lugar aprazado — a ponta do Diamante, onde horas antes tinha chegado Urquiza.

Era aos 19 de dezembro de 1851.

Proseguia a campanha com varias feições, quando a 17 de janeiro Caxias e Greenfell

á bordo da *D. Affonso* andaram por muitas horas ao norte e ao sul de Buenos Ayres, em meio de extraordinarios perigos, sondando lugares para um desembarque, caso tivesse de ser preciso.

O exercito alliado passando o Paraná, depois de marchas e acções diversas por Entre Rios, Corrientes e Santa Fé, achou-se á vista do inimigo aos 2 de fevereiro de 1852, em Monte Caseros.

Renhida foi a batalha; as honras do dia couberam ao esforçado Marques de Souza, e ao impetuoso Osorio.

A derrota de Rosas foi completa; fugio, abrigou-se em um navio inglez, seguiu para a Europa, onde viveu tranquillamente dilatados annos.

E nosso Lidador tinha ainda de revelar superiores qualidades de espirito e character na governação mais alta do Estado por diferentes vezes e de dirigir, pelo Paraguay em fóra, vencedoras as hostes brasileiras.

E' esta ultima cadeia de serviços de guerra que me falta rapido apreciar para algo dizer delle nos seus labores da paz e pôr o ponto final a estas desataviadas palavras.

A desastradissima politica do partido liberal não tinha sabido evitar novas guerras nas regiões do sul.

Com a Republica Oriental e o Paraguay tivemos de terçar armas, e com esta ultima a pugna tinha de prolongar-se por cinco interminaveis annos de afanosos sacrificios.

E, a sabedoria popular ha muito o reconheceu, como as grandes desgraças nunca se apresentam sós, andam sempre acompanhadas, além da guerra tivemos o vergonhosissimo tratado da triplice alliança, que poz o Brasil na rabadilha da Republica Argentina, e a exclusão systematica do Marquez de Caxias do commando de nossas forças, por ser elle militante nas fileiras conservadoras...

Estes dous formidaveis desacertos tiveram consequencias que ainda hoje atrapalham os passos do Brasil, algumas irremediaveis para todo sempre.

Entre outros desastres, filhos desses primeiros erros, avulta a recusa do plano de Caxias, por elle insistentemente offerecido ao governo imperial, de se levar a guerra ao coração do Paraguay, uma vez que esta não tinha sido evitada, por nossas provincias do Rio Grande, Paraná, Matto Grosso e jamais pelo Passo da Patria, através da Argentina.

O resultado é que esta veio a nadar em ouro que a levantou até hoje, e nossas pro-

vincias ahi ficaram a rastejar, quando o contrario se teria inevitavelmente dado, se tivessem sido ouvidos os conselhos do General.

Como quer que seja, depois de delongas injustificaveis e duros revezes soffridos pela triplice alliança, decidiram-se os donos dos destinos deste povo a confiar a Caxias a direcção das nossas forças em luta aberta nas inhospitas regiões dentre o Paraná e Paraguay.

Esta tardia solução, depois de dous annos de erros todos oriundos do tratado da triplice, teve logar aos 10 de outubro de 1866.

E' que os desasados ministerios de 31 de agosto de 1864 e 12 de maio de 65 tinham dado entrada ao de 3 de agosto de 1866, e este era dirigido por um homem, Zacharias de Góes e Vasconcellos.

Em outubro dizia esse voluntarioso estadista no Senado :

« Entrando para o ministerio, conheci logo que a guerra precisava menos de remessas de forças do que de uma cabeça, de um general que reunisse aos conhecimentos profissionaes a precisa vantagem de inspirar plena confiança a seus camaradas.

Nisso chegou a noticia do desastre de Curupaity e desde esse momento reconheci

que era indispensavel a medida que se adoptou...

O nobre Marquez de Caxias teve o grande merito de sopitar todas as intrigas ; foi um grande serviço que prestou ao paiz... »

De certo um grande serviço ; porque ia mudar completamente a face da campanha, conduzindo-a a bom termo, o que teria sido feito em poucos mezes, se não foram os invenciveis obstaculos oppostos pelo inqualificavel tratado.

Desde Montevideo, Buenos Ayres e Corrientes foi logo reduzindo abusos, pallidos reflexos da inominada desordem em que foi achar os nossos dous corpos de exercito em Tuyuty e Curuzú.

Procedeu a rigorosas medidas de organisação e disciplina desde que chegou ao acampamento, aos 18 de novembro, vinte dias depois de ter sahido do Rio de Janeiro.

Em tão indispensaveis quão uteis providencias empregou os ultimos dias de novembro e os mezes de dezembro de 1866 e janeiro de 1867 ; pois que desde os primeiros dias de fevereiro, aproveitando a ausencia de Mitre, que se havia então retirado para Buenos Ayres, deu largo impulso á campanha, iniciando operações de avantajada valia.

Edigo *aproveitando a ausencia de Mitre*, porque, oh ! desgraça, meus senhores, pelo tratado elle tinha de obedecer ao general estrangeiro, a quem cabia o commando geral dos exercitos alliados, a direcção suprema da campanha, a iniciativa cabal dos planos, o nervo, em summa, dos factos !...

Em dous annos, depois de declarada a guerra, tinham os alliados avançado apenas duas leguas, que tantas são as que vão do Passo da Patria a Tuyuty !...

Ahi se achavam elles paralyzados, depois de tremendos combates de negativissimos resultados, quando Caxias assumio o commando do contingente brasileiro, cuja disciplina cedo restabeleceu, já vos disse, com providencias que a urgencia deste momento infelizmente me força a calar. Por ellas avaliariéis do tino administrativo, do genio constructor do incomparavel capitão.

Tenho pressa em indicar o impulso por elle dado á campanha nos cinco mezes do seu commando em chefe interino, o que importa dizer, ainda sem a completa liberdade de acção.

Ordenou nos acampamentos obras de de-feza, proprias a acabarem com as surpresas de ataques até então sempre repetidos ; fez verificar em ascensões aerostaticas as

posições e fortificações inimigas ; e, depois de taes preparativos, assentou um racional plano de campanha, cousa de que só mais tarde e mal cogitara o anterior commando em chefe.

Pensou em encurralar Lopes no seu formidavel quadrilatero, cortando-lhe as communicações com o resto do paiz.

Neste alto intuito determinou e fez executar a famosa marcha de flanco.

O segundo corpo do exercito, sob o commando de Porto Alegre, ficava em Tuyuty, sustentando a base de operações e ameaçando o flanco direito do inimigo ; avançou o grosso do exercito com a vanguarda commandada pelo destemido Herval.

Contornando o quadrilatero, passou *Estero Bellaco* e chegou a *Tuyu-cué*, que tomou de assalto e onde levantou acampamento.

Entrementes, acochado Mitre pela imprensa argentina, irrequieta pela nova direcção das cousas da guerra, apresentou-se sem ser esperado em *Tuyu-cué*, onde em ordem do dia declarou que *o commandante interino dos alliados tinha feito jús á estima dos exercitos, porque iniciara com pericia as operações; effectuara movimentos acertados e dictara disposições convenientes.*

Achava o general argentino nossas vanguardas em *S. Solano*, dominando nossa



cavalleria as communicações com o interior do paiz.

Segundo o disposto no nefando tratado da triplice, ainda uma vez Caxias se via relegado para o segundo plano, sem a iniciativa no andar das operações.

Procurou diplomaticamente sanar esse terrivel inconveniente; deliberou proseguir fazendo apparentes consultas.

Fez rechassar os paraguayos até perto de *Pilar*, determinou que a nossa esquadra forçasse o passo de *Curupaity*, brilhante acção, digna de altissimos encomios.

Fez tomar, no empenho de fechar o cerco ao quadrilatero, *Potreiro Ovelha* e *Tayi*, mas tudo isto á custa de sanguinolentos combates.

Eis como o general paraguayo Resquin resume esta parte dos planos e feitos de Caxias :

« Apenas os alliados occuparam as posições de *Tuyú Cué*, immediatamente abriram trincheiras e collocaram baterias de oito ou nove canhões raiados 32, com os quaes molestavam muito as nossas linhas de *Passo Pocú* e *Passo Espinillo*, dia e noite.

O marechal Lopez desde logo conheceu quanto eram perigosas essas ameaças, com a occupação das posições de *Tuyú-Cué* por forças consideraveis de numerosas cavalle-

rias bem montadas; porém era-lhe impossível contrastar aquella offensiva dos allia- dos por falta de mobilidades para o exercito nacional e por isso não teve remedio senão conformar-se com a defensiva em suas posições de *Passò Rojas*, *Passo Pocú* e *Humaytá*, com o que deixou ao inimigo tempo bastante para estabelecer a sua linha de sitio por *S. Solano*, cortando o arroio *Fundo*, para occupar o importante ponto de *Tayi*, sobre o rio Paraguay, entre a cidade do *Pilar* e as posições do exercito nacional de *Humaytá*, *Passo Pocú* e *Passo Rojas*; sendo assim que o marechal Caxias em pouco tempo estabeleceu o seu sitio e dest'arte cortou as communicações do exercito paraguayano por mar e terra com o interior da Republica, não nos deixando outro recurso senão o penoso caminho que se mandou abrir pelo *Chaco* até *Monte Lindo*, defronte da fóz do *Tebicuary*. . . »

E' a completa justificativa do plano de nosso heroico soldado; é a sua mais bella apologia, a apologia feita pelo proprio adversario !

O mesmo general Mitre, na tarde da tomada de *Tayi* veio á barraca do general brasileiro abraçal-o e confessar que estava então convencido das momentosas razões da insistencia com que teimava Caxias em

occupar aquelle ponto e das conveniencias do feito.

Era aos 2 de novembro de 1867.

A 3 fizeram os paraguayos terrivel sortida sobre *Tuyuty*, travando-se tremendo combate em que Porto-Alegre foi epicamente superior.

Os nossos sahiram vencedores.

Cumpria antes de tudo conservar as posições basicas dós exercitos alliados ; e Caxias teve largamente de providenciar nesse sentido, ao que obtemperou Mitre, aos 24 do citado mez :

Estou inteiramente de accôrdo com as medidas que V. Ex. indica e que considero muito acertadas, tanto para o caso de uma sortida do inimigo, como para vigiar e garantir melhor a nova linha de communicações com *Tayi*. »

Releva nos historiadores technicos, como Schneider e Barão de Rio Branco, ler e medir o complexo e acertado dessas medidas para avaliar da capacidade desse cabo de guerra.

Estavam as cousas neste pé, a saber : de posse os alliados de tres pontos principaes de extensa linha de cerco — *Tuyuty*, *Tuyú-Cué* e *Tayi*; o dictador cercado no quadrilatero, com as communicações de terra e fluviaes cortadas entre *Humaytá* e *Assumpção*,

bombardeado diariamente pela esquerda, reduzido ao quasi intransitavel caminho que pelo *Chaco* seguia até á frente do *Tebicuary*, acima das posições occupadas pelos brasileiros, quando, aos 12 de janeiro de 1868, se retirou Mitre outra vez definitivamente para Buenos-Aires.

Estava o grande estrategico brasileiro de novo em o commando em chefe.

Urgia aproveitar o ensejo, levar a luta por diante, custasse o que custasse.

Era a serie homericã de assignalados feitos que se iam desenrolar por *Humaytá*, *Estabelecimento*, *Sauces*, *Laurelles*, *Itororó*, *Avahy*, *Lomas Valentinãs*, *Assumpção*...

Depois de observações atiladas, em pessoa feitas, a bordo do couraçado *Bahia*, ordenou Caxias que na alta madrugada de 19 de fevereiro a esquadra forçasse o passo de *Humaytá*, ao mesmo tempo que o general em chefe, com um troço de tropas atacaria o formidavel posto denominado *Estabelecimento*, tres leguas abaixo de *Tayi* e mais proprio do que este para fechar o cerco, simulando todo o exercito um ataque geral ás linhas fortificadas do quadrilatero.

Foi o inferno : a monstruosa fortaleza transmudou-se num volcão de fogo, balas, foguetes e granadas em resposta ao chuveiro de projectis despejados da esquadra.

Assombroso e indiscriptivel o quadro...

Mas os navios brasileiros, com pasmo do mundo, tinham levado por diante o inacreditavel factó, inaudito como feito de armas. extraordinario como impulso ás operações da guerra...

Ao mesmo tempo que em frente ao *Hu-maytá* realisava-se a epopéa da esquadra, no *Estabelecimento* outros successos se passavam dignos de nota.

« Por ordem do General, segundo a narrativa authentica de seu competente biographo, avançou a primeira brigada a passo de carga e a bayoneta sobre o reducto, e tal foi o impeto do ataque, tão varonil a coragem da tropa que transpoz logo os profundos e largos fossos e tentou penetrar incontinentemente no recinto.

Duas estativas e doze canhões despejavam seus projectis sobre os nossos: dous vapores inimigos, atracados á barranca da lagoa das *Hervas* resguardavam o reducto e com as granadas de grossos canhões impediam o ataque pela rectaguarda.

Devia, pois, este dirigir-se contra a frente e flanco esquerdo.

A extensa linha de trincheira tomada tão galhardamente era separada por uma ponte levadiça que, erguida, fechava a abertura praticada no parapeito da segunda trin-

cheira ; mas essa ponte estava por grossas cadeias presa aos portões, e as difficuldades do terreno tinham demorado o corpo de sapadores, faltando por isso ferramentas, machados e as carretas de junco precisas para entulhar os atoleiros e fossos.

Mandou então o General avançar a passo accelerado a 5ª brigada, commandada pelo coronel Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, e seguiram as escadas de assalto e os salchichões que acabavam de chegar.

Essa brigada e o 6º corpo de cavalleria, apeado, galgaram os entrincheiramentos, já por escadas, já trepando os soldados uns nos hombros dos outros.

O proprio piquete do commandante em chefe entrou na acção por seu mando.

Apoz tres horas de combate, afrouxou o inimigo, vendo-se cercado pelos nossos, que penetravam no reducto com indomavel furor.

O Marquez de Caxias em pessoa dispoz a ordem em que deviam manobrar os batalhões da brigada provisoria e tendo dirigido alguns delles, seguiu para o reducto, em cuja entrada, entulhada de cadaveres, foi entusiasticamente victoriado por officiaes e soldados. „

Estava passado *Humaytá* e occupado o *Estabelecimento*.

Urgia não parar e o General não parou.

Na manhã de 20 de fevereiro ordenou ao chefe Delfim que seguisse rio acima, com parte da esquadra, até *Assumpção*, reconhecendo os rios *Vermelho* e *Tebicuary*, bombardeando os pontos fortificados das margens.

O formidável quadrilátero tinha ao sul as trincheiras de *Sauces*, *Passo Gomes*, *Tuyuty* e *Angulo*: a léste *Espinillo*, *Passo-Pocú*, *Tuyú-Cué*; ao norte *Humaytá*: a oeste o rio *Paraguay*.

Fez o General, para mais apertar o adversario, occupar a península do *Chaco* em face de *Humaytá*.

O dictador foi-se encurtando aos poucos para dentro da famosa fortaleza, deixando algumas tropas em *Curupaity*, *Sauces*, *Angulo* e *Espinillo*.

O General brasileiro fez reconhecer e tomar *Laurelles* e bombardear *Novo-Estabelecimento* durante os ultimos dias de fevereiro.

No correr de março mandou atacar *Sauces*, que foi tomado depois de rigorosissima resistencia, tendo este facto estranha influencia no espirito de Solano Lopez, que fez evacuar e queimar os acampamentos de *Passo-Pocú*, *Angulo*, *Espinillo* e *Curupaity*, refugiando-se em *Humaytá*.

Os nossos tinham mettido o ousado e energico dictador num quasi completocercos.

E digo quasi completo, porque ao desventurado luctador, digno certamente de melhor fortuna, restava ainda a sahida pelo *Chaco*, sob a protecção de *Humaytá* e *Timbó*.

E por alli é que elle se havia de escapar indo fortificar-se em *S. Fernando*, ás margens do *Tebicuary*.

Importava, entretanto, batel-o dentro de seu grande e formidavel reducto e o General começou a planear o ataque a *Humaytá*.

Para isso fez, rezam as chronicas da guerra, explorar systematicamente a fortaleza por todos os lados; estabelecer novas linhas e novas baterias; abrir novas trincheiras, tão proximas das contrarias que lhes poderiam destruir as obras externas; preparar do *Estabelecimento* uma estrada até *Paré-Cué* que servisse de communicação do exercito com a esquadra; repetir bombardeios diarios que cansassem e reduzissem os adversarios.

Depois de algumas dezenas de feitos parciaes, cuja narrativa cabe ás historias minuciosamente exhaustivas, um esquadrão brasileiro tomou e arrasou na manhã de 15 de julho de 1868 um reducto exterior ás trincheiras da fortaleza.

Na madrugada seguinte, sendo informado da passagem de muita gente de *Humaytá* para o *Chaco*, mandou Caxias que rompesse



de todas as nossas baterias e da esquadra um geral e vigoroso bombardeio, ao tempo em que elle marchava para a vanguarda, á frente de cinco batalhões de infantaria e uma divisão de artilheria e dispunha o 2º corpo do exercito para auxiliar o movimento.

Ao lendario Osorio ordenava que avançasse com os seus oito mil homens das tres armas até o mais perto possivel das trincheiras da fortaleza, ficando ao seu superior criterio e alta competencia, segundo julgasse, penetral-as ou reconhecel-as apenas.

Neste ponto é mister citar ainda uma vez textualmente meu precioso guia :

«Avançou com effeito o Visconde do Herval com infantaria, cavalleria, artilheria e engenheiros ; o inimigo deixou silencioso approximar essa força até quasi a tiro de pistola ; mas, apenas a nossa vanguarda chegou perto dos parapeitos, foi sobre ella despejada de toda a linha adversa descarga sobre descarga de fogo de artilheria com toda a classe de projectis, e não obstante isso e os accidentes do terreno, transpôz a primeira linha de fossos antepostos ás muralhas, logrou tomar uma bateria de quatro bocas e mandou o general carregar sobre as trincheiras por infantaria, que, affrontando o temporal das metralhas, granadas,

balas rasas e fuzilaria, e, superando mil dificuldades do terreno, ouriçado de abatises e outros accessorios de defesa, chegou até á contra-escarpa do fosso principal.

Então, observando Herval que a resistencia tenaz do inimigo, coberto por extensos e alterosos parapeitos, tornava mui duvidosa a escalada, mandou parte a Caxias do que estava occorrendo.

O Marquez immediatamente respondeu que reiterava a recommendação que de principio lhe dera, deixando ao seu criterio proceder como julgasse acertado.

Herval mandou tocar a retirada, evolução mantida na mais completa ordem, com as bandeiras desfraldadas em marcha regular.

Em caso algum, porém, senhores, se deve considerar perdido este embaraçossimo, arriscadissimo feito d'armas.

Bem ao contrario deve ser aquilatado, porque por elle conheceu Lopez sua critica situação em Humaytá.

Poucos dias depois a guarnição heroica abandonava a fortaleza, travando tremendos combates no rio e no fronteiro Chaco.

Lopez já se havia retirado para *Tebicuary*. Todo o sul do Paraguay estava em nosso poder.

Caxias apressou-se em ferir as batalhas decisivas da campanha.

Forçadas as baterias do *Novo Estabelecimento* a 16 de agosto pelos couraçados, decidiu-se o general apoderar-se deste formidável reducto, mandando avançar as forças acampadas em *Paré-Cué*.

Passavam ellas por *Nhembucú* e com a sua aproximação fugiram os inimigos do *Novo Estabelecimento*.

Seguiram os nossos por *Passo Portilho*, *Taquaras* e arroio *Jacaré* em demanda dos acampamentos do dictador em *Tebicuary*.

A rapidez destes movimentos incutiu pavor em Lopez, que sahiu precipitadamente de *Tebicuary*, tomado de assalto pelas tropas brasileiras aos 28 de agosto.

Os adversos tinham ido estacionar em *Villeta*. Para ahi, por *Jacaré*, *Villa Franca* e *Surubihy*, onde se deu renhido combate, avançaram os brasileiros.

O inimigo fugia, as hostes patrias seguiam-no de perto.

Foi uma curiosissima partida em que sangrentas batalhas tiveram de dar-se precipites e brilhantissimas.

Tinha-se chegado em face de *Angustura*, diabolico e angustioso sitio, em verdade.

Para chegar até lá era mister atravessar intransitaveis banhados, lagôas extensissimas e invadeaveis, sob mortifero fogo das baterias inimigas.

Era impossivel : ou tomar para léste numa curva de dezenas de leguas, ou passar o Paraguay, ganhar o *Chaco*, e fazer seguir o exercito pela margem direita do rio, atravessal-o de novo acima de *Angustura* para atacar esses reductos pela rectaguarda.

Mas como fazer passar um exercito de trinta mil homens pelos atoleiros do Chaco, sem caminhos, cheios de traiçoeiros lamaçoes, erçados de precipicios de toda a casta ?

E Caxias ordenou a Argollo esse impossivel, a inacreditavel estrada do Chaco e a incomparavel marcha subsequente !

Lopez, ante essa maravilha de tenacidade, ficou aterrado e comprehendeu nitidamente que se achava já bem adiantado o começo do fim...

A musa da historia habituou-se em passos destes a entoar alguns dos seus mais festivos cantares.

Ainda hoje nós os ouvimos echoar dentro em nossas almas nas homenagens espontaneas que rendemos a esses benemeritos bemfeitores de nossos destinos.

O arrojadamente inqualificavel feito foi praticado rapido e seguro : o exercito desembarcava em *Santo Antonio* sobre o Paraguay, algumas leguas acima de *Angustura e Villeta*

Para as attingir tinha de passar os arroios *Itororó* e *Avahy*.

Falar em taes nomes é lembrar os dous rutilos prologos do poema de *Lomas Valentinas*, glorificação suprema de nosso heróe.

No mesmo dia do desembarque das tropas, mandou elle que se puzessem em marcha para atacar os contrarios.

Tinha de ser passada a estreita ponte do *Itororó*.

Chegava-se a ella por um desfiladeiro tallado a pique entre barrancas cobertas de matto, de onde o inimigo, abrigado, fazia um fogo indescrptivel de fuzilaria, além do bombardeio de artilheria da margem opposta, formidavelmente guarnecida.

O segundo corpo de exercito, commandado pela especie de Kronje, esse leão indomito que se chamava Argollo, por tres vezes avançara sobre a ponte e tres vezes recuára...

Era o inferno na frente.

Caxias, que espreitava da collina, viu o passo perdido.

Desembainhada a espada correu como louco aos brados de: « Sigam-me... Sigam-me os mais valentes !... »

Os batalhões que o avisinhavam tomados de furia bellica, desse frenesi sem nome que a idéa da Patria produz nas horas terriveis,

sinistramente decisivas, turbilhonaram trás elle.

A torrente era irresistivel; o paraguayoyo recuou debandando...

O passo estava vencido; era esplendida a victoria!...

No seguinte dia marchava para a frente na direcção de *Ipané, Antas e Avahy*.

Era aos 11 dias de dezembro; todos os anteriores, como vêdes, desde 5, em que se dera o desembarque em *Santo Antonio*, tinham sido passados em marchas e combates de importancias varias, entre os quaes avulta o de *Itororó*.

Em *Avahy* estavam seis mil paraguayos.

Foi outra pagina das que se escrevem no campo a ferro e fogo, ao serviço da humana coragem, e nos annaes em lettras de ouro, para ensinamento dos posteros e veneração aos que se foram.

E' a batalha transfigurada na tela por Pedro Americo, o artista irmão de genio desse outro Victor Meirelles, querido das almas eleitas, mal pago pela insolente inconsciencia que não raro monopolisa a direcção deste desafortunado Brasil, Meirelles, o pintor de *Riachuelo* e da *Passagem de Humaytá*...

Caxias dirigio a batalha.

Assentou a artilharia no cimo da collina que dominava o campo, ao tempo em que

a cavalleria e a infantaria do terceiro corpo investiam o inimigo.

Osorio substituiu a Argollo, ferido em *Itororó*, no commando da vanguarda.

Desencadeiou-se horrorosa tempestade e, no meio de diluviano aguaceiro, mandou o Marquez ao Visconde de Herval que tomasse uma bateria inimiga de dezoito peças que causava terriveis estragos.

A ordem foi cumprida; mas urgia conservar a posição tomada.

O General fez avançar o terceiro corpo, seguindo elle á frente do segundo, ficando o primeiro de reserva.

Herval na investida e tomada da bateria foi gravemente ferido e retirou-se da peleja.

Caxias, dirigindo os dous corpos de exercito, carregou circularmente sobre os paraguayos, os quaes deixando as encostas das collinas, no meio da mais tenaz resistencia, recuaram para a planicie.

Ahi foram elles de flanco e rectaguarda envolvidos por nossa cavalleria numa carga pavorosa. Cercados por toda as faces, foram completamente destroçados.

Seguiu-se a occupação de *Villeta*, onde foi mister a demora de dez dias, parte para refazer o exercito e tomar acertadissimas providencias, parte por não se poder marchar, continuando torrencialmente as chu-

vas e alagados os caminhos, varzeas, campos e arroios.

Lopez, o valente, o tenaz Lopez, após os desastres de *Itororó* e *Avahy*, estava em *Lomas Valentinas*, com os restos de seu aguerrido e heroico exercito.

A resistencia que ainda oppoz teve alguma cousa de phantastico e lendario, como paginas esquecidas da heroicidade antiga.

Não me pésa, meus senhores, fazer justiça a esse distincto homem e aos seus auxiliares, dignos d'elle.

O General brasileiro ás 2 horas da madrugada de 21 de dezembro punha-se á testa dos dous corpos em direcção a *Lomas Valentinas*.

la ser ferida uma das mais renhidas, demoradas e decisivas batalhas de todo o mundo em todos os tempos.

Durou seis dias e poz virtualmente termo á guerra.

Chegadas as nossas forças á face da grande linha de defesa de *Piquiciri*, fez alto o grosso do exercito, mandando Caxias uma divisão das tres armas pelo flanco direito, afim de romper a linha e bater pela recta-guarda a guarnição.

Atacando de subito, o inimigo perdeu de pancada 34 canhões, seiscentos e oitenta



mortos, duzentos prisioneiros e avultadas munições.

Passou-se *Piquiciri*.

A's tres horas da tarde, após energico bombardeio, fez-se ouvir a ordem de avançar sobre o reducto de *Lomas Valentinas*.

Eram duas collinas cercadas de trincheiras, com 14 bocas de fogo á frente e numerosa artilheria ao fundo, defendidas por matas, fossos e artificios varios.

Caxias commanda em pessoa o assalto.

A cavalleria e a infantaria voam ao reducto. Troveja a metralha inimiga sobre os brasileiros que chegam á contra escarpa do fosso.

Lanceiros paraguayos, escondidos, surgem de repente a impedirem que os assaltantes galguem as trincheiras.

São quasi todos mortos, entulham o fosso com os seus corpos.

Passam os nossos sobre elles, entram a praça, e tomam as 14 bocas de fogo.

O terreno inferior do reducto, porém, cheio de matas, dá abrigo á infantaria paraguaya, que fuzila os atacantes.

Morrem innumeradas praças e officiaes.

Entre estes é gravemente ferido o esforçado Barão do Triumpho.

Cahe a noite e com ella uma chuva selvagem.

O fogo prosegue terrível de parte a parte.

A luta está vacillante; a pendencia incerta, o resultado indeciso...

Caxias comprehende que tem chegado uma dessas horas fataes em que se deve decifrar a sorte das pelepas e decide não arredar pé, antes manter as posições.

Passa a horrível noite a cavallo, na linha de fogo, debaixo da metralha e da chuva; trinta e seis horas consecutivas não põe o pé em terra.

Nos dias 22 e 23 prosegue a pelepas por meio dos bombardeios de artilheria, mandando o General buscar reforços ás nossas reservas.

Por humanidade e por ganhar tempo manda intimar o dictador a render-se, dando-lhe o prazo de um dia para deliberar.

Lopes recusa.

E' de treguas o dia 24.

A 25, desde a madrugada, 40 bocas de fogo despejam a confusão e a morte entre os adversarios. O Marquez faz avançar duas baterias para metralharem a mata.

Apezar das consideraveis perdas paraguayas neste arriscadissimo lance, ainda durante 25 e 26 não termina a luta.

De parte a parte a refrega é horrorosa.

O paraguayo, na defensão, o brasileiro, no ataque, obram prodigios de valor.

Aos 27 o General dá nova feição á luta ; faz a artilheria, protegida pela infantaria, ir galgando terreno a cada descarga.

Assim penetrou ella o interior do reducto.

Ao tempo que isto se praticava por uma parte, metralhando-se o inimigo pela face, era elle carregado pela cavalleria na recta-guarda, sob o mando em pessoa do General em chefe.

A derrota foi total.

Lopez, em tempo, ganhára os sertões do paiz, caminho das Cordilheiras. . .

Dous dias depois capitulava a guarnição de *Angustura* e estava desimpedido o caminho de *Assumpção*.

Aos 5 de janeiro entrava a capital inimiga o exercito brasileiro, levado de victoria em victoria por trezentas batalhas, pelo mais glorioso de nossos generaes.

A grande guerra estava acabada.

Devia seguir-se a luta de recursos, o jogo de guerrilhas.

Quasi morto pelas fadigas e cuidados da campanha e pela inclemencia do clima, Caxias não podia, sem suicidar-se, continuar no Paraguay.

Via-se forçado a retirar-se.

Estava terminada a longa, a longuissima serie de seus serviços de guerra a esta estremecida Patria que tanto idolatrava.

Da importancia e valor delles não se faz mistér, senhores, que vos eu diga palavra. São tão consideraveis que não precisam de defesa : defendem-se por si mesmos.

E nem necessito eu de vos lembrar os extraordinarios serviços de paz por elle prestados nos altos cargos que occupou na administração militar e nos tres ministerios em que tomou parte na governação suprema do paiz. Baste-me lembrar que a mór porção de cousas boas que se nos depara em nossa organização militar foi obra d'elle !

A conveniencia em resumir me força a calar essa face luminosissima dessa privilegiada existencia, que se finou em 1880, carregada de titulos, e mais ainda de glorias, e mais ainda de bençãos, e mais ainda de saudades da Nação agradecida...

---

E que significa essa vida, que lição podemos hoje tirar das obras do velho Duque ?

Sessenta annos de lutas, sessenta annos de esforços norteados todos por um ideal, o ideal supremo da independencia, da integridade, da unidade nacional, representam uma força de selecção historica, que nos está a mostrar o caminho do futuro.

Esse bello typo de aryano occidental transplantado para as regiões brasilicas representa a continuidade da tradição ethnica dos Vidaes de Negreiros, dos Gomes Freires de Andrade, a acção civilisadora de cohesão do povo, da nação contra as tendencias dispersivas da desaggregação tribal de indios e africanos que se acham incorporados em nossa vida.

E' o germen da cohesão aryana, nomeadamente portugueza, que devemos acima de tudo fortalecer.

E' urgente, sob pena de morte, largar os atalhos do federalismo dissolvente e caminhar com segurança e affoiteza para a unidade. Sejam quaes forem os tropeços e embaraços, é preciso deital-os por terra.

Cataduras de satrapas locaes, reincarnações posthumas de *Raymundo Gomes*, o *Balaio*, não devem metter medo a discipulos e continuadores de Caxias.

A tragi-comedia da soberania dos Estados, dos impostos inter-estadoaes e intermunicipaes, dos exercitos sob os disfarçados titulos de brigadas provincianas, das magistraturas particularistas, da multiplicidade das leis do processo, da desaggregação das tradições, das tyrannias caudilhas, das roubalheiras descentralisantes e impunidas, essa tragi-comedia, que é o federa-

lismo olygarchico da actualidade nacional, deve acabar, ou ella matará o Brasil.

*Ceci tuera celá...*

Que o genio de Caxias nos ajude a triumphar dos *Cabanos*, *Bemtivis*, *Balaíos* e *Farrapos* da actualidade; das tendencias e ímpulsos carniceiramente tyrannicos dos *Ruivos*, *Macambiras*, *Matroás*, *Tempestades* e *Coucos* de outr'ora, resurgidos hoje nos vinte truculentos caudilhos, chefadores de outras tantas olygarchias tribaes, barbarescas sobrevivencias selvagens, que andam sugando a seiva das vinte bellas provincias que a espada do grande homem ajudou a libertar e a integrar no Brasil!...

Que esse espirito, que é o mesmo espirito e o mesmo genio tutelar da nossa historia, de nossa raça, no que ella tem de superior, nos faça sahir desse particularismo federalista de nova especie, que é dissolvente para o grande todo, sendo increditavelmente centralizado e compressor em cada uma das vinte partes que o compõem a ponto do Brasil consistir hoje numa nominal União, quasi desaggregada e nos vinte Estados mais unitarios e despoticamente mandados do mundo inteiro!...

Originalidade de nossos *Balaíos*...

Urge, meus senhores, acabar com esta selecção morbida e inqualificavel de vinte

tyrannias, vinte satrapias nefarias, vinte antros de corrupção, vinte *pornocracias* nojosas, que transformaram esta bella Patria, amada por homens como Caxias, na mais corroida organização politica existente sobre a terra...

Reacção, reacção, meus senhores, em vista do futuro, em nome de Caxias !..

---





## DOCUMENTOS



N.º 1

## Federação de Estudantes Brasileiros

Rio, 21 de Julho de 1903

A Federação de Estudantes Brasileiros, desejando effectuar, por occasião do centenario do Duque de Caxias, uma sessão solemne a este dedicada, solicita o vosso concurso como brasileiro, historiador e philosopho. Ella espera que acceiteis o fazer em seu nome a *apreciação da individualidade de Caxias, prendendo-a ao desdobrar da nossa nacionalidade, estudando-a em suas relações com a nossa historia*, um trabalho emfim, de erudito e de philosopho que seguramente não poderia ser confiado a muitos outros que não a vós. Do historiador da Litteratura Brasileira, do investigador do Folk-lore brasileiro, a Federação espera mais essa affirmacão do seu talento e do seu patriotismo. A Federação vos saúda por meu intermedio.

Ao Sr. Dr. Sylvio Roméro, membro da Academia Brasileira.

O Presidente,

*Manoel Ribeiro de Almeida.*

N.º 2

## Federação de Estudantes Brasileiros

Rio, 27 de Agosto de 1903

A Federação de Estudantes Brasileiros vem felicitar-vos pela elevação e seriedade do trabalho por vós apresentado na sessão solenne hontem realisada em homenagem ao Duque de Caxias. A Federação sente-se feliz por haver assim de algum modo contribuido para a riqueza da litteratura brasileira. E' bem aquillo que ella desejava: um estudo profundamente pensado como soubestes fazel-o, que é a mais solida homenagem a Caxias e um documento precioso para o presente e o futuro. Elle ha de ficar perenne, como preito e como ensinamento, produzindo sempre a impressão grandiosa por vós assignalada nos vossos « Ensaio de litteratura contemporanea » relativamente a Carlos Gomès e a Tobias Barreto — *a de duas aguias que se beijam*.

Ao Exmo. Sr. Dr. Sylvio Roméro, m. d. membro da Academia Brasileira.

Pelo directorio

*Manoel Ribeiro de Almeida.*

Presidente.



## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).